



# RELATÓRIO ANUAL

2017



NOS TORNAMOS A  
**5<sup>a</sup> MAIOR**  
REDE DE  
ATENDIMENTO  
DO PAÍS.

 **SICOOB**  
*Faça parte.*

**Prezado Associado,**

A Cooperativa de Crédito Credlíder – Sicoob Credlíder, desde 2016 vem se destacando no cenário regional pelos seus serviços, proporcionando aos seus associados, assistência financeira, apoio e aprimoramento da qualidade de vida, por meio da comercialização e industrialização dos bens produzidos.

Em 2017, o ano foi de conquistas. Visando seu crescimento, o Conselho de Administração, que representa todos os associados, concretizou a compra do prédio da COACAVO, com investimentos no valor de R\$ 4.000.000,00 (quatro milhões), que permitirá a ampliação do espaço físico da Credlíder, e o oferecimento de maior conforto e qualidade ao atendimento dos associados.

A Cooperativa vem crescendo e teve como foco, em 2017, a captação de novos associados que poderão usufruir de benefícios como: orientação nos negócios, atendimento personalizado em horário estendido e compatível com suas necessidades, serviços diversificados e de qualidade, taxas competitivas em relação ao mercado e participação nos resultados já consagrados ao longo dos anos.

Com o fortalecimento do seu objetivo socioeconômico, a Credlíder contribui com o desenvolvimento local e regional com destaque à equipe de funcionários qualificados e comprometidos com o seu sucesso.

A Credlíder vem desempenhando sua missão, propulsionando o desenvolvimento econômico e social, visando à geração de soluções financeiras sustentáveis aos associados, sempre focada em valores que se constituem na sua principal marca. Dentre eles destacam-se a transparência, a ética, o respeito, a responsabilidade, a solidariedade e o comprometimento com o desenvolvimento local e regional.

A comprovação de seu desempenho consolidou-se na primeira Convenção para a Força de Vendas do Sicoob em que foi agraciada com Prêmio na Categoria Produtos quando diante de 2000 (dois mil convidados) subiu ao palco recebendo o Troféu Fidelidade e uma Viagem Internacional por ter conquistado a Meta Ultrapassada de 7.122,71% no quesito Poupança.

Com os pés no chão, mas sempre conectada ao seu tempo, apresenta resultados a cada ano, fortalecida pela confiança dos associados e trabalho sério, comprometido com uma sociedade local pungente e cooperativa.

É assim que a Credlíder trabalha.

Cooperativismo se faz com solidariedade e respeito, com dedicação e resultados que se reflete na vida de cada associado e na sociedade ao proporcionar a realização de sonhos e contribuir com o desenvolvimento social de Votuporanga e região.

**Conselho de Administração**



## CONSELHOS E DIRETORIA

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Oswaldo Pereira Caproni  
Presidente

Jesus Bacani  
Vice-Presidente

Encarnação Manzano  
Secretária

### CONSELHEIROS

Alcione Luiz de Oliveira  
Paulo Cesar da Silva  
Sergio Aparecido Isola

### DIRETORIA EXECUTIVA

Oswaldo Pereira Caproni  
Diretor Presidente

Jesus Bacani  
Diretor Operacional

Encarnação Manzano  
Diretora Administrativa

### CONSELHO FISCAL

#### EFETIVOS

Idineu Possoni Júnior  
Antônio Carlos de Moraes  
Ivo Ferreira de Lima

#### SUPLENTES

Everton Brandt Uyemura  
Luiz Capela  
Saulo de Tarso Pereira



## MISSÃO, VISÃO E VALORES

### Missão

Ser reconhecida como a principal instituição financeira propulsora do desenvolvimento econômico e social dos Associados

### Visão

Gerar soluções financeiras adequadas e sustentáveis, por meio do cooperativismo, aos Associados e às suas Comunidades.

### Valores

- I. Transparência
- II. Ética
- III. Respeito
- IV. Responsabilidade
- V. Solidariedade
- VI. Comprometimento



Conquistamos a marca de

**4.000.000**

de cooperados.

Obrigado a todos que fazem parte!



## ÍNDICE

MENSAGEM DO CONSELHO	03
CONSELHOS E DIRETORIA - MISSÃO, VISÃO E VALORES	04
BALANÇO SOCIAL	06
CAMPANHA NACIONAL DE VENDAS - 2017	07
DESEMPENHO SICOOB CREDILÍDER	09
PERFIL DOS COLABORADORES	10
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	12
RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO	13
BALANÇO PATRIMONIAL (ATIVO E PASSIVO)	14
DSP	14
DMPL	15
DFC	15
NOTAS EXPLICATIVAS	16
RELATÓRIO DE AUDITORIA SOBRE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	28
PARECER DO CONSELHO FISCAL	30

## DIA C

O Dia C, em 2017, teve como objetivo promover e estimular a integração das ações voluntárias de cooperados, colaboradores e familiares em um grande movimento de solidariedade cooperativista. Desenvolveu um elenco de ações, em forma de projetos, atividades e iniciativas, demonstrando a capacidade e o empenho do setor em promover o desenvolvimento socioeconômico e ambiental de forma sustentável.

O Sicoob Credlíder, com apoio da Cooperativa Coacavo, promoveu arrecadação de alimentos não perecíveis nos supermercados da cidade, com grande sensibilização do público. Os alimentos, cerca de 4 toneladas, foram doados para uma instituição que atende crianças em situação de risco e vulnerabilidade, na cidade de Votuporanga.



# SUCCESS

CAMPANHA NACIONAL DE VENDAS - CNV 2017

## SICOOB CREDLÍDER

### SICOOB SP



Foto: Osvaldo Pereira Caproni - Presidente do Sicoob Credlíder;  
Henrique C. Vilaras Presidente do Sicoob Confederação;  
Rodrigo da Silva - Gerente Comercial do Sicoob Credlíder.

O Sicoob Credlíder recebeu, pelos resultados da Campanha Nacional de Vendas 2017, um Troféu e uma Viagem Internacional pelo 1º Lugar no Grupo – S1, categoria para cooperativas com 101 a 4.000 associados, no produto Poupança, apresentando o maior percentual de superação da meta anual.

O Evento ocorreu nos dias 1 e 2 de março de 2018 na primeira Convenção para a Força de Vendas do Sicoob, em que participaram 2 mil convidados de Centrais, Singulares e Postos de Atendimento no Centro Internacional de Convenções de Brasília (CICB).

O Evento teve como objetivo valorizar o cooperativismo, reconhecer o impacto positivo e a capacidade de gerar valor, mudança, prosperidade e consciência financeira no país. Tais necessidades impulsionaram o tema Cooperativismo Consciente, pelo qual é possível imprimir o propósito do Sicoob em cada oferta de produto ou de serviço realizada pelas Cooperativas.



Foto: Paulo Cezar Caliani - Gestor de Negócios do Sicoob São Paulo;  
Rodrigo da Silva - Gerente Comercial do Sicoob Credlíder;  
Marco Aurélio Almada - Diretor-Presidente do Bancoob;  
Osvaldo Pereira Caproni - Presidente do Sicoob Credlíder.



SEGUROS

Com o Sicoob Seguros  
você protege seus sonhos  
e quem você ama.

**SICOOB CREDLÍDER**  
Cooperativa de Crédito

Sicoob Consórcios.  
Cabe no seu bolso,  
Cabe na sua vida.



Acesse [sicoobconsorcios.com.br](http://sicoobconsorcios.com.br) e saiba mais.

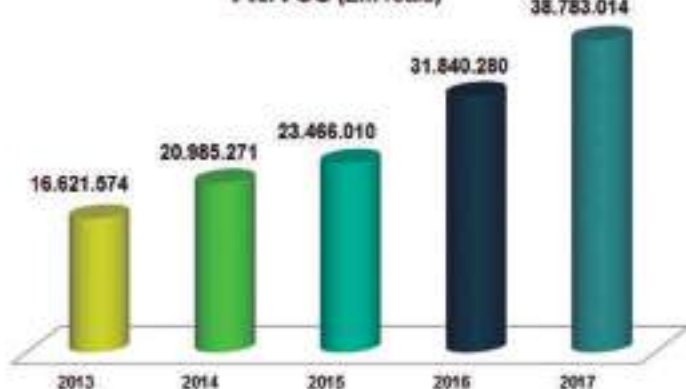
Serviço de Atendimento ao Consumidor  
Capitale e regulars: 0800 507 3036  
Serviço Especializado (SESA) 0800 507 3036 | Ouvidoria: 0800 332 8088  
Atendimento seg. e sem. - das 9h às 19h  
Defensoria autônoma: 0800 540 0458

Estabelecimento com o Selo de Qualidade de Cooperativas (Selo SICOOP) e SICOOP 2015  
Presidência e Autoridade pelo Banco Central do Brasil e pelo Conselho CACB

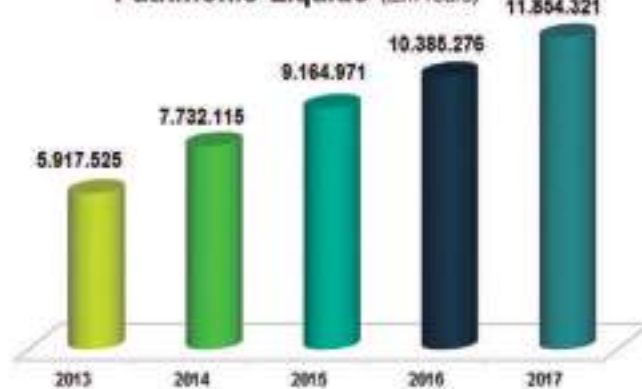
**SICOOB CREDLÍDER**  
Cooperativa de Crédito



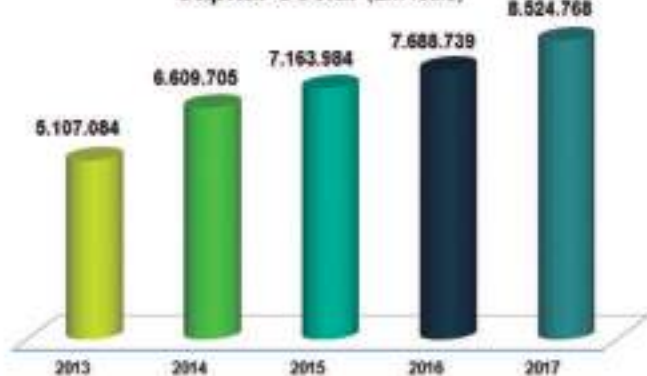
**Ativos (Em reais)**



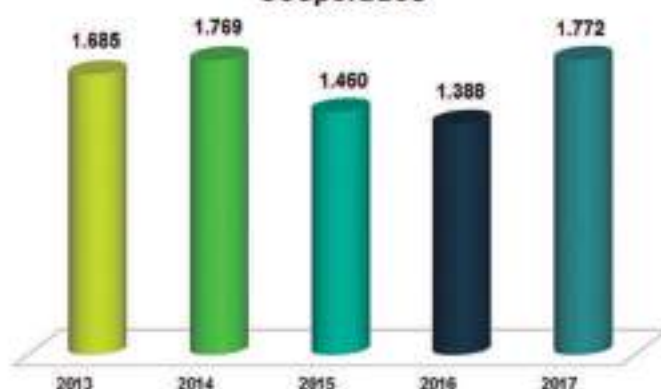
**Patrimônio Líquido (Em reais)**



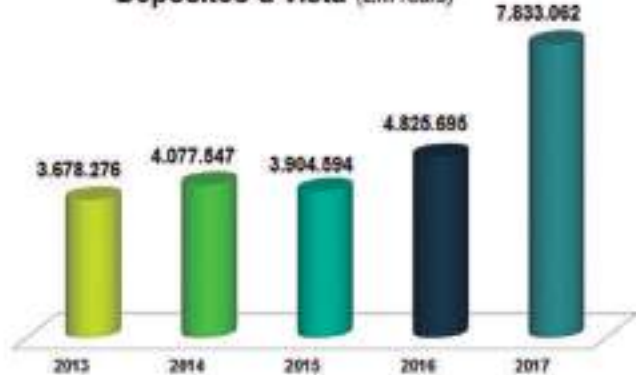
**Capital Social (Em reais)**



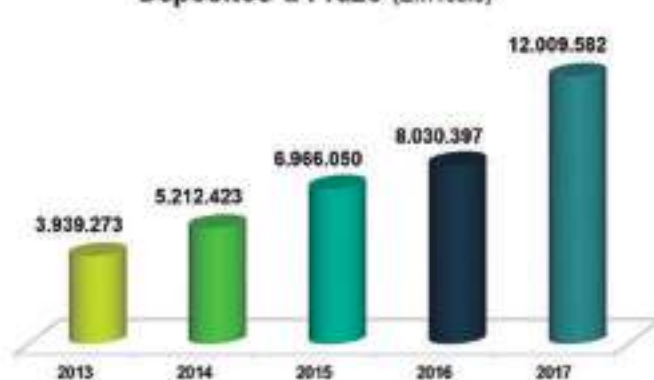
**Cooperados**



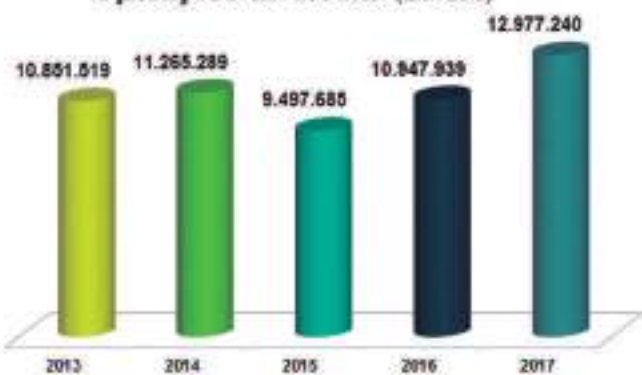
**Depósitos à Vista (Em reais)**



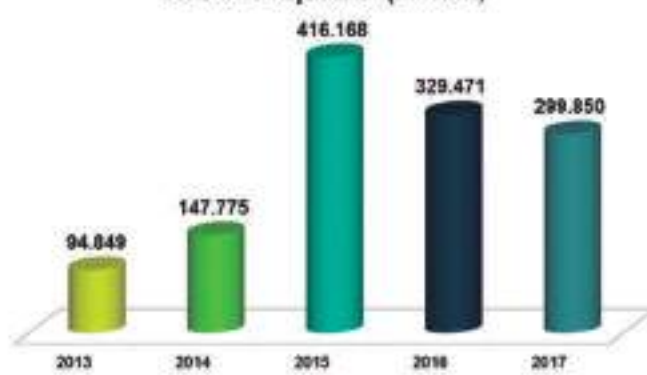
**Depósitos a Prazo (Em reais)**



**Operações de Crédito (Em reais)**

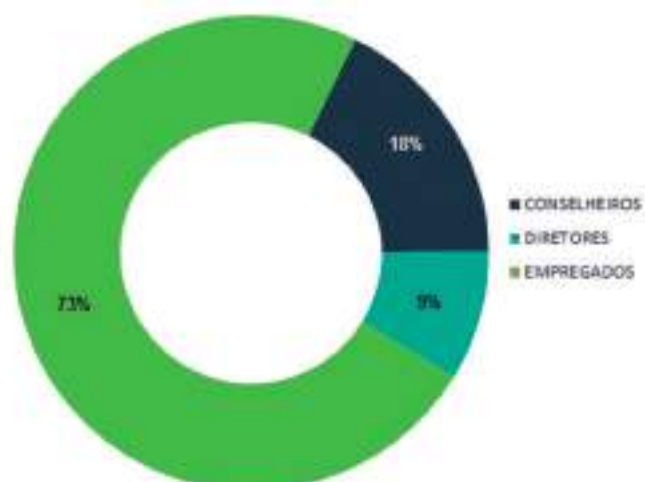


**Sobras Líquidas (Em reais)**

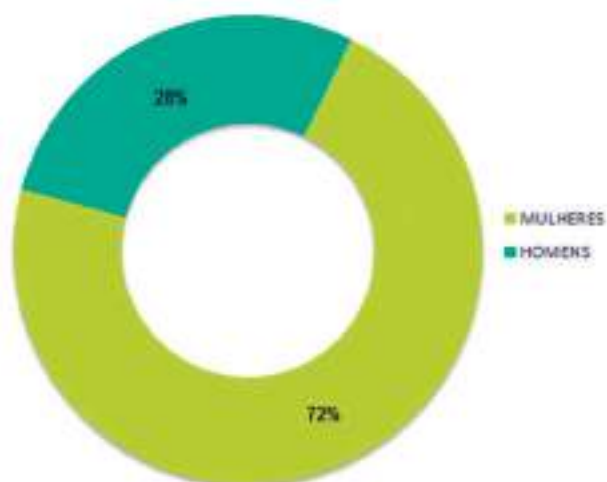


# PERFIL DOS COLABORADORES

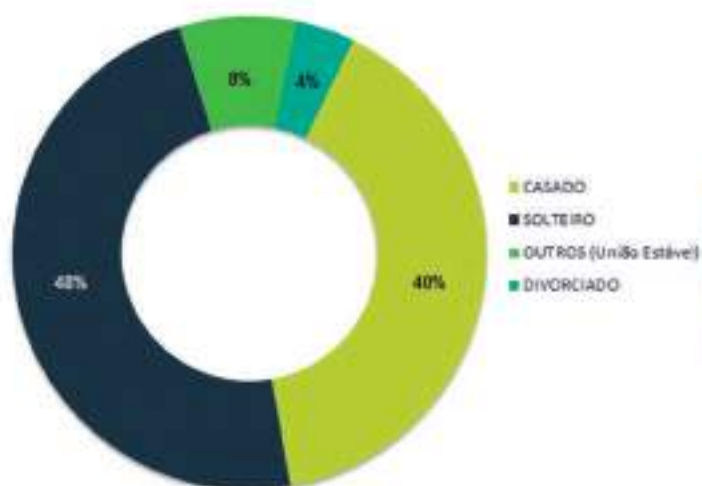
## Quadro Funcional



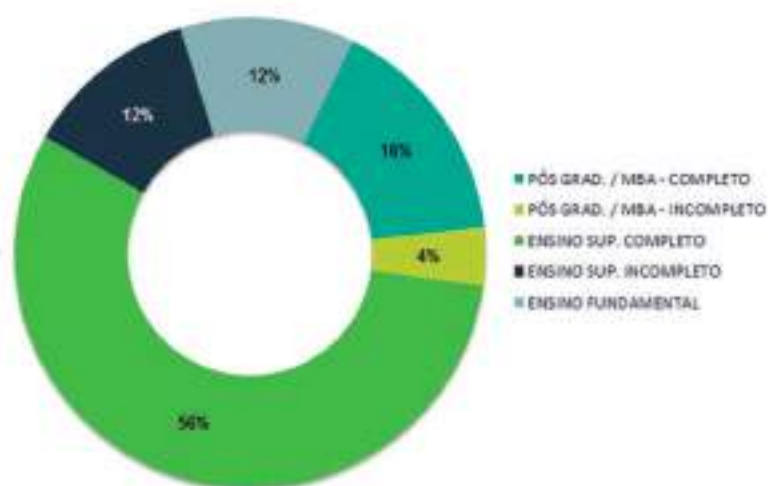
## Gênero



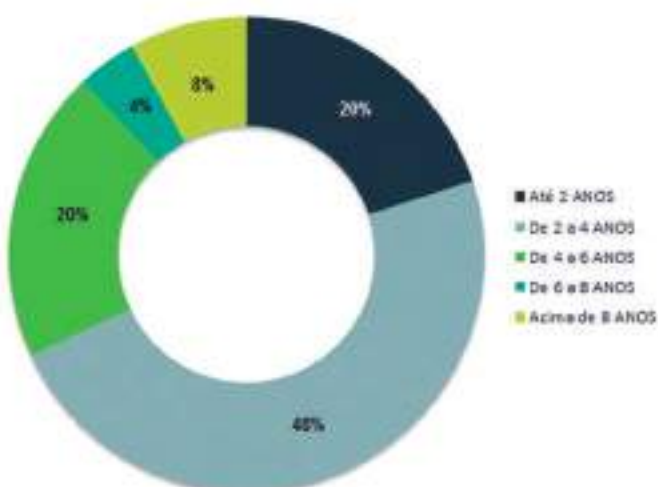
## Estado Civil



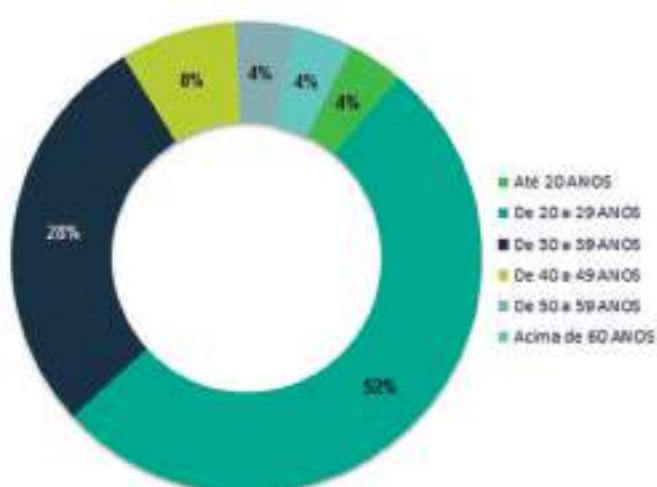
## Nível de Escolaridade



## Tempo de Casa



## Faixa Etária



**POUPANÇA SICOOB  
EM POUÇOS CLIQUES.**

Um jeito digital de poupar,  
sonhar e realizar.

Acesse a sua conta  
corrente e abra quantas  
poupanças quiser.  
É rápido, fácil e rende  
muitas realizações.

**SICOOB CREDLÍDER**  
Cooperativa de Crédito

**SIPAG. PARA TODO  
NEGÓCIO, PARA TODO  
COOPERADO E PARA  
TODA HORA.**

**SICOOB CREDLÍDER**  
Cooperativa de Crédito



# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS SICOOB CREDLÍDER

 **SICOOB CREDLÍDER**  
Cooperativa de Crédito

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Associados,

Submetemos à apreciação de V.S.as as demonstrações contábeis do exercício de 2017 da Cooperativa de Crédito Credlíder – SICCOB CREDLÍDER, na forma da legislação em vigor.

### 1. Política Operacional

Em 2017 o SICCOB CREDLÍDER completou 14 anos mantendo sua vocação de instituição voltada para fomentar o crédito para seu público alvo, os cooperados. A atuação junto aos seus cooperados se dá principalmente por meio da concessão de empréstimos e de captação de depósitos.

### 2. Avaliação de Resultados

No exercício de 2017, o SICCOB CREDLÍDER obteve um resultado de R\$ 703.994 antes das destinações, representando um retorno anual de 5,94% sobre o patrimônio líquido.

### 3. Ativos

Os recursos depositados na centralização financeira somaram R\$ 3.813.859. Por sua vez a carteira de créditos representava R\$ 13.647.112. A carteira de crédito encontrava-se assim distribuída:

Carteira rural	R\$ 4.470.762	33%
Carteira comercial	R\$ 9.176.349	67%

Os vinte maiores devedores representavam na data-base de 31/12/2017 o percentual de 36% da carteira, no montante de R\$ 5.816.374.

### 4. Captação

As captações, no total de R\$ 19.842.643, apresentaram uma evolução em relação ao mesmo período do exercício anterior de 54%. As captações foram assim distribuídas:

Depósitos à vista	R\$ 7.833.062	39%
Depósitos a prazo	R\$ 12.009.582	61%

Os vinte maiores depositantes representavam na data-base de 31/12/2017 o percentual de 45% da captação, no montante de R\$ 8.951.953.

### 5. Patrimônio de Referência

O patrimônio de referência do SICCOB CREDLÍDER em 31/12/2017 era de R\$ 11.854.320. O quadro de cooperados era composto por 1.772 cooperados, havendo uma evolução de 28% em relação ao mesmo período do exercício anterior.

### 6. Política de Crédito

A concessão de crédito está pautada em prévia análise do proproso tomador, havendo limites de alçadas pré-estabelecidos a serem observados e cumpridos, cercando ainda a cooperativa de todas as consultas cadastrais e com análise do risco do associado e de suas operações por meio do "RATING" (ponderação da probabilidade de perda do tomador pela garantia fornecida), buscando assim garantir ao máximo a liquidez das operações. O SICCOB CREDLÍDER adota a política de classificação de crédito de sua carteira de acordo com as diretrizes estabelecidas na Resolução CMN nº 2.682/99, havendo uma concentração de 95% nos níveis de "A" a "C".

### 7. Governança Corporativa

Governança corporativa é o conjunto de mecanismos e controles internos que permitem aos cooperados definir e assegurar a execução dos objetivos da cooperativa, garantindo a sua continuidade, os princípios cooperativistas ou, simplesmente, a adoção de boas práticas de gestão. Nesse sentido, a administração da cooperativa tem na assembleia geral, que é a reunião de todos os cooperados, o poder maior de decisão. A gestão da cooperativa está alicerçada em papéis definidos, com clara separação de funções. Cabem ao conselho de administração as decisões estratégicas e à diretoria executiva, a gestão dos negócios da cooperativa no seu dia a dia. Destacamos que, desde o ano de 2016, o Sicoob Credlíder mantém a adesão na centralização junto ao Sicoob São Paulo dos serviços de controles internos, contabilidade e processamento da folha de pagamento. A centralização dos serviços junto à cooperativa central visa proporcionar a ampliação dos negócios da cooperativa; padronizar processos e rotinas administrativas, otimizar custos, ganho de escala, com qualidade e confiabilidade das informações geradas. Os balanços da cooperativa são auditados por auditor externo, que emite relatórios, levados ao conhecimento dos conselhos e da diretoria. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe a competência de fiscalizar a cooperativa. Estes mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar aos cooperados e à sociedade em geral a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

### 8. Conselho Fiscal

Eleito a cada 03 (três) anos na AGO, com mandato até a AGO de 2019, o conselho fiscal tem função complementar à (do conselho de administração ou da diretoria). Sua responsabilidade é verificar de forma sistemática os atos da administração da cooperativa, bem como validar seus balancetes mensais e seu balanço patrimonial anual.

### 9. Código de Ética

Todos os integrantes da equipe do SICCOB CREDLÍDER aderiram, em 2010, por meio de compromisso firmado, ao código de ética e de conduta profissional proposto pela Confederação Nacional das Cooperativas do SICCOB – SICCOB CONFEDERAÇÃO. A partir de então, todos os novos funcionários, ao ingressar na cooperativa, assumem o mesmo compromisso.

### 10. Sistema de Ouvidoria

A ouvidoria, constituída em 2007 representou um importante avanço a serviço dos cooperados, dispõe de diretor responsável pela área e de um ouvidor. Atende às manifestações recebidas por meio do sistema de ouvidoria do SICCOB, composto por sistema tecnológico específico, atendimento via DDG 0800 e site na internet integrado com o sistema informatizado de ouvidoria tendo a atribuição de assegurar o cumprimento das normas relacionadas aos direitos dos usuários de nossos produtos, além de atuar como canal de comunicação com os nossos cooperados e integrantes das comunidades onde estamos presentes. No exercício de 2017, a ouvidoria do SICCOB CREDLÍDER registrou 06 manifestações de cooperados sobre a qualidade dos produtos e serviços oferecidos pela Cooperativa. Dentre elas, havia reclamações, pedidos de esclarecimento de dúvidas e solicitações de providências relacionadas principalmente a atendimento, conta corrente, cartão de crédito e operações de crédito. Das 06 reclamações, 02 foram consideradas procedentes e resolvidas e 04 foram consideradas improcedentes, todas resolvidas dentro dos prazos legais, de maneira satisfatória para as partes envolvidas, em perfeito acordo com o previsto na legislação vigente.

### Agradecimentos

Agradecemos aos nossos cooperados pela preferência e confiança e aos funcionários e colaboradores pela dedicação.

Votuporanga /SP, 30 de janeiro de 2018.

Conselho de Administração e Diretoria Executiva

## BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016 EM REAIS

Ativo	Notas	31-dez-17	31-dez-16	Passivo e patrimônio líquido	Notas	31-dez-17	31-dez-16
<b>Circulante</b>				<b>Circulante</b>			
Disponibilidades	4	424.893	348.774	Depósitos à vista e a prazo	11, a	19.842.643	12.856.092
Títulos e valores mobiliários	4, a	15.491.998	10.782.550	Obrigações por empréstimos e repasses	12, a	1.823.598	2.229.551
Relações interfinanceiras	4, b	3.813.859	3.164.059	Relações interdependências	-	1.532.922	1.420.040
Operações de crédito	5, a	8.365.121	8.269.073	Obrigações sociais e estatutárias	13,1	625.358	576.993
Outros créditos	6	54.895	51.438	Obrigações fiscais e previdenciárias	13,2	73.459	69.782
Outros valores e bens	7	1.059.867	1.057.612	Obrigações diversas	13,3	383.550	2.719.834
<b>Total do ativo circulante</b>		<b>29.210.623</b>	<b>23.673.516</b>	<b>Total do passivo circulante</b>		<b>24.281.530</b>	<b>19.872.292</b>
<b>Não circulante</b>				<b>Não circulante</b>			
<b>Realizável a Longo Prazo</b>				<b>Edível a Longo Prazo</b>			
Títulos e valores mobiliários	4, a		306.155	Obrigações por empréstimos e repasses	12, a	2.647.163	1.582.712
Operações de crédito	5, a	4.612.119	2.678.867	<b>Total do passivo não circulante</b>		<b>2.647.163</b>	<b>1.582.712</b>
<b>Total do ativo não circulante</b>		<b>4.612.119</b>	<b>2.985.022</b>	<b>Patrimônio líquido</b>			
<b>Permanente</b>				<b>Capital social</b>			
Investimentos	8	859.836	845.559	Capital social	15, a	8.524.768	7.688.740
Imobilizações de uso:	9	4.045.599	4.270.382	Reserva legal	15, b	3.029.703	2.367.066
Intangível	10	54.837	65.802	Sobras ou perdas acumuladas	15 e 15 d	299.850	329.471
<b>Total do permanente</b>		<b>4.960.272</b>	<b>5.181.743</b>	<b>Total do patrimônio líquido</b>		<b>11.854.321</b>	<b>10.385.277</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>38.783.014</b>	<b>31.840.281</b>	<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>		<b>38.783.014</b>	<b>31.840.281</b>

## DEMONSTRAÇÃO DAS SOBRAS OU PERDAS EM REAIS

	Notas	2º Semestre de 2017	31-dez-17	31-dez-16
<b>Ingressos e receitas da intermediação financeira</b>				
Operações de crédito	5, g	1.821.017	3.516.009	3.308.481
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros	-	633.557	1.225.384	1.548.909
		<b>2.454.574</b>	<b>4.741.393</b>	<b>4.857.390</b>
<b>Dispêndios e despesas da intermediação financeira</b>				
Operações de captação no mercado	11, c	(513.910)	(1.032.971)	(1.059.871)
Operações de empréstimos, Cessão e Repasses	12, b	(197.351)	(358.654)	(200.325)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	(282.857)	(568.978)	(649.312)
		<b>(994.118)</b>	<b>(1.960.603)</b>	<b>(1.909.508)</b>
<b>Resultado bruto da intermediação financeira</b>		<b>1.460.456</b>	<b>2.780.790</b>	<b>2.947.882</b>
<b>Outros ingressos, receitas/dispêndios e despesas operacionais</b>				
Ingressos e receitas de prestação de serviços	-	470.783	845.287	559.255
Dispêndios e despesas de pessoal	-	(818.853)	(1.610.878)	(1.432.273)
Outros dispêndios e despesas administrativas	-	(803.067)	(1.561.666)	(1.427.137)
Dispêndios e despesas tributárias	-	(12.358)	(29.219)	(23.871)
Ingressos de depósitos intercooperativos	-	138.900	343.281	326.993
Outros ingressos e rendas operacionais	18	259.671	453.917	442.199
Outros dispêndios e despesas operacionais	19	(65.719)	(81.799)	(53.220)
		<b>(830.653)</b>	<b>(1.641.077)</b>	<b>(1.608.054)</b>
<b>Resultado operacional</b>		<b>629.803</b>	<b>1.139.713</b>	<b>1.339.828</b>
<b>Resultado não operacional</b>				
Receitas não operacionais	-	45.000	45.000	1.500
Despesas não operacionais	-		(1.675)	
		<b>45.000</b>	<b>43.325</b>	<b>1.500</b>
<b>Resultado antes da distribuição de juros ao capital, tributação e das participações</b>		<b>674.803</b>	<b>1.183.038</b>	<b>1.341.328</b>
Juros ao capital	17	(458.316)	(458.316)	(581.613)
Provisão para Imposto de Renda		(7.882)	(10.515)	
provisão para Contribuição Social		(7.975)	(10.213)	
<b>Resultado antes das destinações estatutárias</b>		<b>200.630</b>	<b>703.994</b>	<b>759.715</b>
F A T E S - Atos não cooperativos	15, d		(37.661)	(27.557)
F A T E S - Atos cooperativos	15, d		(33.317)	(36.608)
Reserva Legal	15, d		(333.166)	(366.079)
<b>Sobras líquidas do exercício/semestre</b>		<b>200.630</b>	<b>299.850</b>	<b>329.471</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

## DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM REAIS

	Notas	Capital Subscrito	Capital a Realizar	Reserva Legal	Sobras ou Perdas Acumuladas	Total
<b>Saldos em 31/12/2015</b>		<b>7.212.640</b>	<b>(48.665)</b>	<b>1.584.819</b>	<b>416.168</b>	<b>9.164.971</b>
<b>Destinação de Sobras Exercício Anterior</b>						
À Reserva Legal	15, b	-	-	416.168	(416.168)	-
Integralização/subscrição de capital	-	586.465	(7.500)	-	-	578.965
(-) Devolução de capital	-	(620.771)	-	-	-	(620.771)
Integralização de Juros ao Capital	17	581.613	-	-	(581.613)	-
IRRF sobre Juros ao Capital	-	(15.051)	-	-	-	(15.051)
Sobras ou Perdas Líquidas	-	-	-	-	1.341.328	1.341.328
F A T E S - Atos não cooperativos	15, d	-	-	-	(27.557)	(27.557)
F A T E S - Atos cooperativos	15, d	-	-	-	(36.608)	(36.608)
Reserva Legal	15, d	-	-	366.079	(366.079)	-
<b>Saldos em 31/12/2016</b>		<b>7.744.905</b>	<b>(56.165)</b>	<b>2.367.066</b>	<b>329.471</b>	<b>10.385.277</b>
<b>Destinação de Sobras Exercício Anterior</b>						
À Reserva Legal	15, b	-	-	329.471	(329.471)	-
Integralização/subscrição de capital	-	784.351	(20.306)	-	-	763.845
(-) Devolução de capital	-	(377.435)	-	-	-	(377.435)
Sobras ou Perdas Líquidas	-	-	-	-	1.162.310	1.162.310
Integralização de Juros ao Capital	20	458.316	-	-	(458.316)	-
IRRF sobre Juros ao Capital	-	(8.698)	-	-	-	(8.698)
F A T E S - Atos não cooperativos	18, e	-	-	-	(37.661)	(37.661)
F A T E S - Atos cooperativos	18, e	-	-	-	(33.317)	(33.317)
Reserva Legal	18, e	-	-	333.166	(333.166)	-
<b>Saldos em 31/12/2017</b>		<b>8.601.239</b>	<b>(76.471)</b>	<b>3.029.703</b>	<b>299.850</b>	<b>11.854.321</b>
<b>Saldos em 30/06/2017</b>		<b>7.932.595</b>	<b>(66.260)</b>	<b>2.696.537</b>	<b>503.364</b>	<b>11.066.235</b>
<b>Destinação de Sobras Exercício Anterior</b>						
Integralização/subscrição de capital	-	416.976	(10.211)	-	-	406.765
(-) Devolução de capital	-	(197.949)	-	-	-	(197.949)
Sobras ou Perdas Líquidas	-	-	-	-	658.946	658.946
Integralização de Juros ao Capital	20	458.316	-	-	(458.316)	-
IRRF sobre Juros ao Capital	-	(8.698)	-	-	-	(8.698)
F A T E S - Atos não cooperativos	18, e	-	-	-	(37.661)	(37.661)
F A T E S - Atos cooperativos	18, e	-	-	-	(33.317)	(33.317)
Reserva Legal	18, e	-	-	333.166	(333.166)	-
<b>Saldos em 31/12/2017</b>		<b>8.601.239</b>	<b>(76.471)</b>	<b>3.029.703</b>	<b>299.850</b>	<b>11.854.321</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM REAIS

	2º Semestre de 2017	31/12/2017	31/12/2016
<b>Atividades operacionais</b>			
Resultado antes das destinações estatutárias	674.803	1.183.038	759.715
<b>Ajustes por:</b>			
Provisão para operações de crédito	(59.285)	19.079	77.836
IRPJ/CSLL	(15.857)	(20.728)	-
Provisão Juros ao Capital	(458.316)	(458.316)	-
Depreciações e Amortizações	121.474	242.084	120.973
	<b>262.819</b>	<b>965.157</b>	<b>958.524</b>
<b>Variação nos ativos e passivos</b>			
(Aumento) redução em títulos e valores mobiliários	(479.785)	(249.971)	(3.517.623)
(Aumento) redução de operações de crédito	(1.859.626)	(2.048.379)	(1.528.091)
(Aumento) redução outros créditos	(19.138)	(3.447)	(17.844)
(Aumento) outros valores e bens	(1.443)	(2.255)	(1.057.612)
Aumento (redução) depósitos	432.257	6.986.551	1.985.446
Aumento (redução) de obrigações por empréstimos e repasses	374.627	658.499	1.267.301
Aumento (redução) relações interdependências	1.532.916	1.532.882	(124)
Aumento (redução) obrigações sociais e estatutárias	74.058	48.365	80.409
Aumento (redução) obrigações fiscais e previdenciárias	15.539	(1.095)	11.341
Aumento (redução) outras obrigações	(430.646)	(3.751.514)	3.809.591
	<b>(361.242)</b>	<b>3.169.635</b>	<b>1.032.794</b>
<b>Caixa gerado nas operações</b>	<b>(98.422)</b>	<b>4.134.792</b>	<b>1.991.318</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento</b>			
Aportes de capital em investimento	(8.973)	(14.277)	(12.068)
Aquisições e baixas de Imobilizado e Intangível	(4.659)	(6.334)	(4.022.509)
Transferência de imóvel para BNDU	-	-	1.049.734
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento</b>	<b>(13.632)</b>	<b>(20.611)</b>	<b>(2.984.843)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>			
Aumento por novos aportes de capital	406.765	763.845	578.965
Devolução de capital à cooperados	(197.949)	(377.435)	(620.771)
Juros ao capital	458.316	458.316	581.613
IRRF sobre juros ao capital	(8.698)	(8.698)	(15.051)
FATES - Resultado de atos não cooperativos	(37.661)	(37.661)	(27.557)
FATES - Ato cooperativo	(33.317)	(33.317)	(36.608)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento</b>	<b>587.456</b>	<b>765.050</b>	<b>460.591</b>
<b>Aumento (diminuição) de caixa e equivalente de caixa</b>	<b>475.402</b>	<b>4.879.231</b>	<b>(532.934)</b>
No início do período (Nota 4)	15.487.754	11.083.925	11.616.859
No fim do período (Nota 4)	15.963.156	15.963.156	11.083.925

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

# "NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E DE 2016"

## 1. Contexto operacional

A COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDLÍDER - SICOOB CREDLÍDER, é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em 22/04/2002, filiada à CCC ESTADO SÃO PAULO – SICOOB SP e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 4.434/2015, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito. O SICOOB CREDLÍDER possui 3 Postos de Atendimento (PAs) nas seguintes localidades: Votuporanga-SP, Valentim Gentil-SP e General Salgado-SP.

O SICOOB CREDLÍDER tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

(i) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados; (ii) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

## 2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente àquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/71 e normas e instruções do BACEN, apresentadas conforme Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, e sua emissão foi autorizada pela Diretoria Executiva em 16/02/2018. Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar determinados ativos e passivos entre outras transações. As demonstrações contábeis da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, às provisões necessárias para causas judiciais, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas. Em aderência ao processo de convergência às normas internacionais de Contabilidade, algumas Normas e suas Interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicadas às instituições financeiras quando aprovadas pelo Banco Central do Brasil. Nesse sentido, os Pronunciamentos contábeis já aprovados pelo Banco Central do Brasil são: CPC Conceitual Básico (R1) - Resolução CMN nº 4.144/2012; CPC 01(R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos - Resolução CMN nº 3.566/2008; CPC 03 (R2) - Demonstrações do Fluxo de Caixa - Resolução CMN nº 3.604/2008; CPC 05 (R1) - Divulgação sobre Partes Relacionadas - Resolução CMN nº 3.750/2009; CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações - Resolução CMN nº 3.989/2011; CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. – Resolução CMN nº 4.007/2011; CPC 24 - Evento Subsequente - Resolução CMN nº 3.973/2011; CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes – Resolução CMN nº 3.823/2009; CPC 33 - Benefícios a Empregados Resolução CMN nº 4.424/2015.

## 3. Resumo das principais práticas contábeis

### a) Apuração do Resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência. As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros. Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

### b) Estimativas Contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, dentre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

### c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

### d) Operações de crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério "pro rata temporis", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.



#### e) Provisão para operações de crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica. As Resoluções CMN nº 2697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

#### f) Depósitos em garantia

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser epositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

#### g) Investimentos

Representados substancialmente por quotas do SICOOB SP e ações do Bancoob, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

#### h) Imobilizado

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares, são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas aplicáveis e levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

#### i) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

#### j) Ativos contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo.

Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis.

#### k) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, liquidados dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("pro rata temporis"), assim como das despesas a apropriar referente aos encargos contratados até o final do contrato, quando calculáveis.

#### l) Demais ativos e passivos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

#### m) Provisões

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

#### n) Passivos contingentes

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

#### o) Obrigações legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou de outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

#### p) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos de acordo com o Decreto 3.000/1999, art. 183. O resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação conforme art. 182 do mesmo Decreto.

#### q) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

#### r) Valor recuperável de ativos – impairment

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (impairment) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por "impairment", quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas. Em 31 de Dezembro de 2017 não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros. (somente se aplicável)

#### s) Eventos subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em 31 de Dezembro de 2017.

**4. Caixa e equivalentes de caixa**

O caixa e equivalentes de caixa compreendem:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Disponibilidades	424.893	348.774
Títulos e valores mobiliários (a)	11.724.404	7.571.082
Relações interfinanceiras – centralização financeira (b)	3.813.859	3.164.069
<b>Total</b>	<b>15.963.156</b>	<b>11.083.925</b>

**(a) Títulos e valores mobiliários**

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, as aplicações em Títulos e Valores Mobiliários estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Título De Renda Fixa - Livres	11.724.404	7.571.082
Título De Renda Fixa - Títulos aplicados em contrapartida de repasse rural junto ao bancoob e/ou outras instituições	3.767.594	3.517.623
<b>Total</b>	<b>15.491.998</b>	<b>11.088.705</b>

Os Títulos de Renda Fixa referem-se, a aplicações em Certificados de Depósitos Interbancários – CDI, no SICOOB SÃO PAULO, com remuneração de aproximadamente 100% do CDI.

**(b) Relações interfinanceiras**

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, as aplicações em Relações Interfinanceiras estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2017	31/12/2017
Centralização Financeira - Cooperativas (*)	3.813.859	3.164.069
<b>Total</b>	<b>3.813.859</b>	<b>3.164.069</b>

(\*) Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao SICOOB SÃO PAULO, conforme determinado no art. 24, da Resolução CMN nº 4.434/15, com remuneração de 95% do CDI.

**5. Operações de crédito****a) Composição da carteira de crédito por modalidade:**

Modalidades	31/12/2017			31/12/2016
	Circulante	Não circulante	Total	
Adiantamento a Depositante	75.797		75.797	76.777
Empréstimos	4.038.304	2.509.671	6.547.976	5.594.479
Cheques e Títulos Descontados	2.552.577		2.552.577	2.095.479
Financiamentos Rurais e Agroindustriais	2.132.489	2.338.273	4.470.762	3.831.997
(-) Provisões para Operações de Crédito	(434.047)	(235.825)	(669.871)	(650.792)
<b>Total</b>	<b>8.365.121</b>	<b>4.612.119</b>	<b>12.977.240</b>	<b>10.947.940</b>

**b) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/99:**

Nível / Percentual de Risco / Situação	Empréstimo / TD	A.D / Cheq. Especial / Conta Garantida	Finan. Rurais	Total em	Provisões	Total em	Provisões
				31/12/2017	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2016
AA - Normal				-	-	95.517	-
A 0,5% Normal	2.327.732	45.981	1.946.367	4.320.080	21.600	3.897.142	19.486
B 1% Normal	2.447.670	421.299	2.100.956	4.969.925	49.699	4.199.971	42.000
B 1% Vencidas	752	82		834	8	32.699	327
C 3% Normal	2.317.811	656.032	423.438	3.397.281	101.918	2.232.620	66.979
C 3% Vencidas	202.178	12.520		214.698	6.441	108.007	3.240
D 10% Normal	106.329	46.859		153.188	15.319	151.078	15.108
D 10% Vencidas	33.038	716		33.754	3.375	173.706	17.371
E 30% Normal	49.652	6.044		55.696	16.709	25.173	7.552
E 30% Vencidas	18.649	6.280		24.929	7.479	70.964	21.289
F 50% Normal	2.330	9.496		11.825	5.913	63.535	31.768
F 50% Vencidas	10.016	449		10.464	5.232	225.304	112.652
G 70% Normal	35.479	5.309		40.788	28.552	21.188	14.832
G 70% Vencidas	14.804	5.273		20.076	14.053	12.126	8.488
H 100% Normal	24.708	97.436		122.145	122.145	92.577	92.577
H 100% Vencidas	243.698	27.729		271.428	271.428	197.125	197.125
<b>Total Normal</b>	<b>7.311.710</b>	<b>1.288.456</b>	<b>4.470.762</b>	<b>13.070.928</b>	<b>361.855</b>	<b>10.778.801</b>	<b>290.300</b>
<b>Total Vencidas</b>	<b>523.136</b>	<b>53.048</b>	<b>-</b>	<b>576.184</b>	<b>308.017</b>	<b>819.931</b>	<b>360.492</b>
<b>Total Geral</b>	<b>7.834.845</b>	<b>1.341.504</b>	<b>4.470.762</b>	<b>13.647.112</b>	<b>669.871</b>	<b>11.598.732</b>	<b>650.792</b>
<b>Provisões</b>	<b>(455.927)</b>	<b>(170.500)</b>	<b>(43.445)</b>	<b>(669.871)</b>		<b>(650.792)</b>	
<b>Total Líquido</b>	<b>7.378.919</b>	<b>1.171.004</b>	<b>4.427.317</b>	<b>12.977.240</b>	<b>669.871</b>	<b>10.947.940</b>	<b>650.792</b>

**c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:**

Descrição	Até 90 dias	De 91 até 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Empréstimos	1.033.571	1.915.501	2.333.196	5.282.268
Cheques e Títulos Descontados	2.359.311	193.266		2.552.577
Financiamentos Rurais	268.599	1.863.890	2.338.273	4.470.762
<b>Total</b>	<b>3.661.481</b>	<b>3.972.657</b>	<b>4.671.469</b>	<b>12.305.607</b>

Obs.: Não inclui Adiantamento a Depositantes, Cheque Especial e Conta Garantida.

**d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:**

Descrição	Conta Corrente	Empréstimo / Financiamento	Títulos Descontados	Crédito Rural	31/12/2017	% da Carteira
Setor Privado - Comércio	223.692	1.026.112	180.765		1.430.569	10%
Setor Privado - Indústria			201.390		201.390	1%
Setor Privado - Serviços	360.740	1.467.641	832.659		2.661.040	19%
Pessoa Física	737.450	2.450.804	1.170.308	4.470.762	8.829.323	65%
Outros	19.623	337.711	167.454		524.788	4%
<b>Total</b>	<b>1.341.504</b>	<b>5.282.268</b>	<b>2.552.577</b>	<b>4.470.762</b>	<b>13.647.112</b>	<b>100%</b>

**e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:**

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Saldo Inicial	(650.792)	(572.956)
Constituições / Reversões	(518.839)	(502.199)
Transferência para prejuízo no período	499.760	424.363
<b>Total</b>	<b>(669.871)</b>	<b>(650.792)</b>

**f) Concentração dos principais devedores:**

Descrição	31/12/2017	% Carteira Total	31/12/2016	% Carteira Total
Maior Devedor	620.670	4%	1.040.953	9%
10 Maiores Devedores	3.599.160	22%	4.276.423	37%
50 Maiores Devedores	9.365.560	58%	8.712.890	75%

**g) Receitas de operações de crédito:**

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Adiantamento a depositantes	96.118	69.658
Empréstimos e títulos descontados	2.858.887	2.746.134
Financiamentos rurais e agroindustriais	363.881	215.846
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	197.123	276.843
<b>Total</b>	<b>3.516.009</b>	<b>3.308.481</b>

**h) Operações renegociadas:**

Durante o exercício de 2017, a cooperativa procedeu à renegociação de operações de crédito, sendo que no final do exercício o montante total de R\$ 510.478, compreendendo as composições de dívidas, prorrogações, novações de créditos e as concessões de novas operações de crédito para liquidação parcial ou total de operações anteriores.

**6. Outros créditos**

Valores referentes às importâncias devidas a Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Avais e Fianças Honrados	45.384	64.639
Rendas a Receber	9.648	7.230
Adiantamentos e Antecipações Salariais	4.682	4.713
Impostos e Contribuições a Compensar		19.838
Títulos e Créditos a Receber	2.290	4.394
Diversos	33.522	2.591
(-) Provisão para Outros Créditos	(40.640)	(51.967)
<b>Total</b>	<b>54.885</b>	<b>51.438</b>

a) A provisão para outros créditos de liquidação duvidosa foi apurada com base na classificação por nível de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

<b>7. Outros valores e bens</b>		
Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Bens Não de Uso Próprio (a)	1.052.959	1.049.734
Despesas Antecipadas (b)	6.909	7.878
<b>Total</b>	<b>1.059.867</b>	<b>1.057.612</b>

a) Em Bens Não de Uso Próprio basicamente está registrado um terreno e um veículo.

b) Refere-se a prêmios de seguros.

#### **8. Investimentos**

O saldo é representado por quotas de capital no SICOOB SÃO PAULO - Cooperativa Central.

**Movimentação dos investimentos:**

Descrição	Sicoob São Paulo
<b>Saldos em 31/12/2015</b>	<b>833.491</b>
Investimentos	12.068
<b>Saldos em 31/12/2016</b>	<b>845.559</b>
Investimentos	14.277
<b>Saldos em 31/12/2017</b>	<b>859.836</b>

#### **9. Imobilizado de uso**

É demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme demonstrado:

Descrição	Taxa	31/12/2017	31/12/2016
Edificações	4%	4.000.000	4.000.000
Instalações	10%	80.610	80.610
Móveis e equipamentos de Uso	10%	255.695	255.695
Sistema de Comunicação	10%	12.347	12.347
Sistema de Processamento de Dados	20%	218.514	212.180
Sistema de Segurança	10%	104.623	104.623
Sistema de Transporte	20%	28.000	28.000
(-) Total Depreciação Acumulada	-	(654.191)	(423.073)
<b>Total</b>		<b>4.045.599</b>	<b>4.270.382</b>

#### **10. Intangível**

Nesta rubrica registram-se os direitos que tenham por objeto os bens incorpóreos, destinados à manutenção da instituição, como as licenças de uso de softwares.

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Outros Ativos Intangíveis	111.591	111.591
(-) Amort. Acum. de Ativos Intangíveis	(56.754)	(45.789)
<b>Total</b>	<b>54.837</b>	<b>65.802</b>

O valor registrado na rubrica "Intangível", refere-se a licenças de uso do Sistema de Informática do Sicoob - SISBR, adquirida em 03/08/2009, da Confederação Nacional das Cooperativas Sicoob Ltda. - Sicoob Confederação.

#### **11. Depósitos**

É composto de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, denominado de depósitos à vista, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade. É composto também por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré-fixada. Suas remunerações pós fixadas são calculadas com base no critério de pro rata temporis, já as remunerações pré-fixadas são calculadas o prazo final da operações, tendo o valor futuro, a data do demonstrativo contábil, apresentado em conta redutora.

**a) Composição das operações segregadas por tipo de depósitos**

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Depósito à Vista	7.833.062	4.825.695
Depósito a Prazo	120.095.811	8.030.397
<b>Total</b>	<b>127.928.873</b>	<b>12.856.092</b>

Os depósitos, até o limite de R\$ 250 mil (duzentos e cinquenta mil), por CPF/CNPJ, estão garantidos pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), o qual é uma associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, regida pelo presente Estatuto e pelas disposições legais e regulamentares aplicáveis, conforme, constituído conforme Resoluções CMN nº4.284/13. As instituições associadas são todas as cooperativas singulares de crédito e os bancos cooperativos.

**b) Concentração dos principais aplicadores**

Descrição	31/12/2017	% Carteira Total	31/12/2016	% Carteira Total
Maior Depositante	1.584.018	1%	635.799	5%
10 Maiores Depositantes	6.319.789	5%	3.509.242	28%
50 Maiores Depositantes	12.656.476	10%	8.579.167	67%

**(c) Despesas com operações de captação de mercado:**

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Depósitos a Prazo	1.005.517	1.039.853
Despesas com contribuição FGCOOP	27.454	20.018
<b>Total</b>	<b>1.032.971</b>	<b>1.059.871</b>

**12. Relações interfinanceiras****(a) Obrigações por empréstimos e repasses**

São demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades e Capital de Giro. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados.

Instituições	Taxa %	31/12/2017		31/12/2016
		Circulante - Até 1 ano	Não Circulante - Acima de 1 ano	
Bancoob	De 8,5% a 9,5%	2.128.546	2.796.245	4.037.384
(-) Despesas a Apropriar - Bancoob		(304.947)	(149.082)	(225.121)
<b>Total</b>		<b>1.823.599</b>	<b>2.647.163</b>	<b>3.812.263</b>

**(b) Resultado das relações interfinanceiras / obrigações por empréstimos e repasses:**

Instituições	31/12/2017	31/12/2016
Bancoob	358.654	200.325
<b>Total</b>	<b>358.654</b>	<b>200.325</b>

**13. Outras obrigações****13.1 Sociais e estatutárias**

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Resultado de Atos com Associados (a)	52.547	58.170
Resultado de Atos com Não Associados (a)	328.158	290.497
Cotas de Capital a Pagar (b)	244.652	228.326
<b>Total</b>	<b>625.358</b>	<b>576.993</b>

(a) O Fates é destinado às atividades educacionais e à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado líquido dos atos não cooperativos e por 5% das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – Cosif. Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/06, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – Fates é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/71.

(b) Refere-se a cotas de capital a devolver de associados desligados.

### 13.2 Fiscais e previdenciárias

As obrigações fiscais e previdenciárias, classificadas no passivo na conta de Outras Obrigações estão assim compostas:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Impostos e contribuições a recolher	66.467	67.562
Impostos e contribuições a recolher	6.992	2.220
<b>Total</b>	<b>73.459</b>	<b>69.782</b>

### 13.3 Diversas

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos (a)	488	2.450.000
Obrigações por Prestação de Serviços de Pagamento	31.303	30.410
Provisão para Pagamentos a Efetuar	136.475	104.600
Garantias prestadas (b)	124.930	112.968
Credores Diversos - País	90.354	21.856
<b>Total</b>	<b>383.550</b>	<b>2.719.834</b>

a) Refere-se a aquisição de imóvel comercial situado na Rua São Paulo n.º 3069, na cidade de Votuporanga/SP, cujo valor da aquisição foi de R\$ 4.000.000, parcelado em 4 vezes. A aprovação da compra foi deliberada na AGE realizada em 21/11/2016.

(b) Refere-se à contabilização da provisão para garantias financeiras prestadas, apurada sobre o total das coobrigações concedidas pela singular, conforme Resolução CMN nº 4.512/2016. Em 31 de Dezembro de 2017, a cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais. A provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos cooperados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

### 14. Instrumentos financeiros

O SICOOB CREDLÍDER opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos à vista e a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos. Nos exercícios de 2017 e de 2016, a cooperativa não realizou operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

### 15. Patrimônio líquido

#### a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito em um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Capital Social	8.524.768	7.688.740
Associados	1.772	1.388

**b) Reserva Legal**

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 50%, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades.

**c) Sobras ou Perdas Acumuladas**

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 25/4/2017, os cooperados deliberaram pelo aumento da reserva legal no valor de R\$ 329.471 com as sobras do exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

**d) Destinações estatutárias e legais**

A sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Sobra líquida do exercício	703.994	759.715
(-) Lucro líquido decorrente de atos não-cooperativos apropriado ao Fates	(37.661)	(27.557)
(=) Sobra líquida, base de cálculo das destinações	666.333	732.158
Destinações estatutárias		
Reserva legal - 50%	(333.166)	(366.079)
Fundo de assistência técnica, educacional e social - 5%	(33.317)	(36.608)
<b>Sobras à disposição da Assembleia Geral</b>	<b>299.850</b>	<b>329.471</b>

**16. Resultado de atos não cooperativos**

O resultado de atos não cooperativos tem a seguinte composição:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Receita de prestação de serviços	284.175	132.669
Despesas específicas de atos não cooperativos	(25.046)	(28.870)
Despesas apropriadas na proporção das receitas de atos não cooperativos	(136.744)	(58.466)
Receitas (despesas) não operacionais, líquidas	43.325	1.500
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	165.711	46.833
Imposto de Renda e Contribuição Social	(20.727)	(19.276)
<b>Resultado de atos não cooperativos (lucro líquido)</b>	<b>144.983</b>	<b>27.557</b>

**17. Provisão de Juros ao Capital**

A Cooperativa provisionou e pagou juros ao capital próprio, remunerando o capital do associado. Os critérios para a provisão obedeceram à Lei Complementar 130, artigo 7º, de 17 de abril de 2009. A remuneração foi limitada a 60% da taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia – Selic. A referida provisão foi demonstrada na Demonstração de Sobras ou Perdas – DSP e na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL, conforme Circular Bacen nº 2.739/97.

**18. Outros ingressos e rendas operacionais**

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Recuperação de encargos e despesas	1.977	38.891
Outras Receitas Operacionais	451.940	403.308
<b>Total</b>	<b>453.917</b>	<b>442.199</b>

**19. Outros dispêndios e despesas operacionais**

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Outras Despesas Operacionais	(81.799)	(53.220)
<b>Total</b>	<b>(81.799)</b>	<b>(53.220)</b>

## 20. Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e dos membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e se caracterizam basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

### (a) Saldo das operações ativas e passivas no exercício de 2017

Saldo das operações ativas	% em relação à carteira total
549.430	4%
Saldo das operações passivas	% em relação à carteira total
2.288.639	2%

### (b) Detalhamento das operações ativas

Natureza da Operação de Crédito	Valor da Operação de Crédito	PCLD (Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa)	% da Operação de Crédito em Relação à Carteira Total
Cheque Especial	8.562	257	1%
Conta Garantida			
Crédito Rural	198.911	1.989	4%
Empréstimo	324.804	3.959	5%
Títulos Descontados	17.153	515	1%
<b>Total</b>	<b>549.430</b>	<b>6.720</b>	<b>4%</b>

### (c) Detalhamento das operações passivas

Natureza dos Depósitos	Valor do Depósito	% em Relação à Carteira Total	Taxa Média - %
Depósitos à vista	1.594.844	20,36%	
Depósitos a prazo	705.287	0,59%	96% do CDI

(d) Foram realizadas transações com partes relacionadas, na forma de: depósito a prazo, cheque especial, conta garantida, cheques descontados, empréstimos, dentre outras, à taxa/remuneração relacionada no quadro abaixo, por modalidade

Natureza das Operações Ativas e Passivas	Taxas Aplicadas em Relação às Partes Relacionadas	Taxa Aprovada pelo Conselho de Administração / Diretoria Executiva
Cheque Especial	4,25	2% a 8,5%
Conta Garantida	3	2% a 7,5%
Desconto de Cheques	2,90%	1,5% a 4,5%
Empréstimos	2,48%	1,5% a 5,5%
Crédito Rural - RPL	Não possui	Não possui
Crédito Rural - Repasses	9%	8,5% a 9,5% - Taxa Bancoob
Aplicação Financeira - Depósitos a prazo	96%	87% a 100% da taxa CDI
Depósitos à vista		



**(e) As obrigações prestadas pela Cooperativa a partes relacionadas foram as seguintes****AS COBRIGAÇÕES PRESTADAS A PARTES RELACIONADAS NO EXERCÍCIO DE 2017 (R\$)**

Pessoa Física	40.444
Pessoa Jurídica	Não Possui

**(f) No exercício de 2017 os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários, cédulas de presença e aos correspondentes encargos trabalhistas, apresentando-se da seguinte forma:**

**BENEFÍCIOS MONETÁRIOS NO EXERCÍCIO DE 2017 (R\$)**

Honorários	198.763
Cédulas de Presença	7.645
Encargos Sociais	41.281

**21. Cooperativa central**

A COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDLÍDER - SICOOB CREDLÍDER, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à CCC ESTADO SÃO PAULO - SICOOB SP, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas. O SICOOB SÃO PAULO, é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum, em maior escala, dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, por meio dos instrumentos previstos na legislação pertinente e pelas normas emitidas pelo Banco Central do Brasil, bem como a facilitação da utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos. Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao SICOOB SÃO PAULO a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e a aplicação dos recursos captados, a implantação e a implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanham informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras medidas. O SICOOB CREDLÍDER responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo SICOOB SÃO PAULO perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

Saldos das transações da Cooperativa com o SICOOB SÃO PAULO:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Ativo circulante - Títulos e valores mobiliários	15.491.998	11.088.705
Ativo circulante - Relações interfinanceiras - centralização financeira	3.813.859	3.164.069
Ativo Permanente - Investimentos	859.836	845.559
<b>Total</b>	<b>20.165.693</b>	<b>15.098.333</b>

As demonstrações contábeis do SICOOB SÃO PAULO, referentes ao semestre e exercício findo em 31/12/2017, foram auditadas por outros auditores independentes que emitiram relatório de auditoria sobre as demonstrações contábeis, datado de 19/02/2018, com opinião sem modificação.

**22. Gerenciamento de Risco**

Foi publicada, em 23 de fevereiro de 2017, a Resolução CMN nº. 4.557 que dispõe sobre as estruturas de gerenciamento de riscos e de capital, com a consequente revogação, a partir de 24 de fevereiro de 2018, das Resoluções CMN nº. 3.380/2006, 3.464/2007, 3.721/2009, 3.988/2011 e 4.090/2012. Em razão disso, foi criada no Sicoob Confederação, a Superintendência de Gestão de Risco e Capitais, que vem promovendo a reestruturação administrativa e operacional para cumprimento das exigências previstas na Resolução CMN nº. 4.557/2017, de modo a atendê-la plenamente a partir de fevereiro de 2018.

**22.1 - Risco operacional**

As diretrizes para o gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional que foi aprovada pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação, entidade responsável por prestar os serviços de gestão centralizada do risco operacional para as entidades do Sicoob. O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação. As perdas operacionais são comunicadas à Área de Controles Internos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles. Os resultados são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração. A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA). Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/2006, encontra-se disponível no site do Sicoob ([www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br)) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento do risco operacional.

## 22.2 - Risco de mercado e de liquidez

O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez da COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDLÍDER objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar os riscos de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída nas Resoluções CMN 3.464/2007 e 4.090/2012.

Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.464/2007 e artigo 8 Resolução CMN 4.090/2012, a COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDLÍDER aderiu à estrutura única de gestão dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), desde novembro de 2017, sendo anteriormente realizado pelo Banco Cooperativo do Brasil S.A (Bancoob), que pode ser evidenciada em relatório disponível no site [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).

No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (trading) e não negociação (banking), de mensuração do risco de mercado de estabelecimento de limites de risco, de testes de stress e de aderência ao modelo de mensuração de risco (backtesting).

No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez, limite mínimo de liquidez, fluxo de caixa projetado, testes de stress e planos de contingência.

Não obstante a centralização do gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez, a COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDLÍDER possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de liquidez da entidade.

## 22.3 - Risco de crédito

O gerenciamento de risco de crédito da COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDLÍDER objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN nº 3.721/2009, a COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDLÍDER aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Sicoob Confederação (Sicoob), desde novembro de 2017, sendo anteriormente realizado pelo Banco Cooperativo do Brasil S.A (Bancoob), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no site [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).

Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas. Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, a COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDLÍDER possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

## 22.4 - Gerenciamento de capital

A estrutura de gerenciamento de capital da COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDLÍDER objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída na Resolução CMN 3.988/2011. Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.988/2011, a COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDLÍDER aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no site [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br). O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do Sicoob com objetivo de:

- avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do Sicoob estão sujeitas;
- planejar metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do Sicoob;
- adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sicoob. Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sicoob.

## 23. Seguros contratados – Não auditado

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

## 24. Índice de Basileia

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº. 4.192, de 01/03/2013, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo cálculo dos limites:

Descrição	2017	2016
Patrimônio de Referência	11.854.321	10.385.276
RWA	27.566.860	23.190.252
Índice de Basileia %	43,00%	44,78%

## 25. Contingências Passivas

A cooperativa possui apenas um processo judicial contra, cujo foi classificado pela assessoria jurídica como perda remota. O restante das ações em que figura judicialmente são ações de cobrança.

## 26. Outros Assuntos

Foi publicada, em 23 de fevereiro de 2017, a Resolução CMN n.º 4.557 que dispõe sobre as estruturas de gerenciamento de riscos e de capital, com a consequente revogação, a partir de 24 de fevereiro de 2018, das Resoluções CMN n.º 3.380/2006, 3.464/2007, 3.721/2009, 3.988/2011 e 4.090/2012.

Em razão disso, foi criada no Sicoob Confederação, a Superintendência de Gestão de Risco e Capitais, que vem promovendo a reestruturação administrativa e operacional para cumprimento das exigências previstas na Resolução CMN n.º 4.557/2017, de modo a atendê-la plenamente a partir de fevereiro de 2018.

OSVALDO PEREIRA CAPRONI  
Diretor Presidente

JESUS BACANI  
Diretor Operacional

ENCARNAÇÃO MANZANO  
Diretora Administrativa Financeira

Michele Aparecida Tavares Pinto  
Contadora  
CRC 15P 260623/O-9

Votuporanga/SP, 31 de dezembro de 2017.

Ao Conselho de administração, à Diretoria Executiva e aos Cooperados da  
COOPERATIVA DE CRÉDITO CREDLÍDER – SICOOB CREDLÍDER  
Votuporanga/SP

### **Opinião**

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Crédito Credlíder – Sicoob Credlíder, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa Sicoob Credlíder em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

### **Base para opinião**

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### **Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor**

A administração da cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

### **Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis**

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

## Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em relação a capacidade de continuidade operacional da cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.



São Paulo/SP, 16 de fevereiro de 2018.

Edimilson Artilha Vieira  
Contador - CRC – SP 280575/O  
CNAI 4726

Os membros do Conselho Fiscal da Cooperativa de Crédito Credlider – Sicoob Credlider, com sede à Rua São Paulo, nº 3069, Bairro Patrimônio Novo, inscrita no CNPJ 05.463.934/0001-83, em cumprimento das atribuições legais e estatutárias, procederam ao exame e análises do Balanço Patrimonial, Demonstração das Sobras, das Mutações do Patrimônio Líquido e dos Fluxos de Caixa, relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2017, bem como as respectivas notas explicativas e relatório de Auditoria Independente emitido em 16 de fevereiro de 2018.

O Conselho Fiscal opina no sentido de ordem legal, favoravelmente pela aprovação das referidas demonstrações contábeis em 31 dezembro de 2017, de modo a estarem em condições de serem submetidas para aprovação dos associados, em Assembleia Geral Ordinária.

Votuporanga, 09 de março de 2018.

Idineu Possoni Júnior  
Conselheiro e Coordenador

Antônio Carlos de Moraes  
Conselheiro e Secretário

Ivo Ferreira de Lima  
Conselheiro





Sede e PA 00 – Votuporanga – SP  
Rua São Paulo, 3069 - Patrimônio Novo  
Fone (17) 3426 5510

PA 02 – Valentim Gentil – SP  
Rua Benedita Pimentel Terra, 537 – Centro  
Fone (17) 3485 9040

PA 03 – General Salgado – SP  
Rua Doutor Bruno Martins, 963 – Centro  
Fone (17) 3461 3530

[credlider@credlider.coop.br](mailto:credlider@credlider.coop.br)  
[www.credlider.coop.br](http://www.credlider.coop.br)